



**30% DAS FAMÍLIAS
ASSISTIDAS PELA
ANATER SÃO
CHEFIADAS POR
MULHERES.**

Página 06

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA COMPLETA 160 ANOS

Nesta data especial, a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater) parabeniza à Ministra Tereza Cristina e ao Mapa, pelos 160 anos bem plantados.

Página 03

LANÇADA A CAMPANHA 'MULHERES RURAIS, MULHERES COM DIREITOS'

Em sua 5ª edição, a campanha quer dar visibilidade às mulheres como guardiãs e promotoras do desenvolvimento, seguindo o princípio da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Páginas 04 e 05

CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA EM PALAFITAS GERA RENDA E ALIMENTO PARA AGRICULTORES DO PARÁ

Página 02



SIGA A ANATER

 www.facebook.com/anater.org

  [@anaterorg](https://www.instagram.com/anaterorg)

 youtube.com/anater

 www.anater.org

 (61) 99690-7775

CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA EM PALAFITAS GERA RENDA E ALIMENTO PARA AGRICULTORES DO PARÁ

Agricultores da Comunidade Jerusalém, no interior de Melgaço, na ilha de Marajó/PA, estão investindo em uma atividade diferenciada: a criação suspensa de galinha caipira na várzea do rio Tajapuruzinho, com aviário sobre palafita. A atividade é realizada no sítio Projeto de Deus, com o apoio do escritório local da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater)



A agricultora Noeme Silva, 37 anos, está grávida do quarto filho. Junto com o marido, ela usou os R\$ 600 reais do auxílio emergencial, liberado pelo Governo Federal, para investir no negócio. Segundo a agricultora, a ideia de garantir canja para si própria, no puerpério, se alongou de tal maneira que, quando Leomara nasceu, agora em agosto, a família já estará no quarto lote de comercialização direta da aves.

Os principais compradores são vizinhos da região. A ave é vendida viva, com cerca de dois quilos e meio a três quilos, por R\$ 30 reais cada. “Virou um empreendimento, uma fonte de renda. Na pandemia, a vizinhança queria frango disponível a qualquer hora, não podia se deslocar para comprar, e não tinha quem fornecesse por perto. Preenchemos uma lacuna de mercado e ampliamos as opções de proteína para nossa mesa”, comemora.

Com orientação e suporte da Emater, os agricultores reduziram os custos com pintos e ração, que antes precisavam importar de Breves, e conseguiram controlar e programar a engorda, bem como ajustar as medidas do confinamento.

Hoje, o aviário de 24m² de madeira e cobertura de palha abriga 100 bicos de caipira e branco. O plano do casal é construir outro aviário até o fim do ano e participar de oportunidades de comercialização com programas governamentais, fornecendo para a merenda

escolar. Além de aves, a família trabalha com criação de porcos e extrativismo de açaí.

Tipicamente um sistema de terra firme, nos últimos meses, a avicultura vem se popularizando entre as famílias ribeirinhas de Melgaço. Sem tradição ou experiência, muita gente nem cogitava a viabilidade de criar animais em área alagada.

De acordo com a Emater, a proposta é barata e propicia geração de renda e segurança alimentar. Os aviários e os utensílios, como comedouros, por exemplo, podem vir de reciclagem de madeira e de tubos PVC.



EXPEDIENTE

NOVA ATER Informativo da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - ANATER

O **INFORMATIVO NOVA ATER** é um periódico eletrônico da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater). Com periodicidade mensal, o **INFORMATIVO NOVA ATER** tem como objetivo divulgar os projetos e programas realizados pela ANATER e instituições parceiras.

Presidente
Ademar Silva Jr

Diretor Técnico
Wesley Passaglia

Diretor Administrativo
Marco Aurélio Santullo

Redação, Edição e Web Design
Jerusia Arruda

Fotos
Arquivo Ascom Anater

Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – ANATER
SBN, Quadra 01, Bloco D, Ed. Palácio do Desenvolvimento, 5º andar
Brasília/DF – CEP 70.057-900
(61) 3521-5801 | ascom@anater.org | www.anater.org

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA COMPLETA 160 ANOS

Ao comemorar a data, Mapa prevê crescimento de 27% na produção de grãos do país na próxima década



Em 28 de julho de 1860, o Imperador D. Pedro II assinou o decreto Nº 1.067, criando a Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, hoje denominado Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que completou 160 anos no dia 28 julho.

Ao longo do Império, a Secretaria procurou regular as questões relativas à agricultura através de diversas medidas de fomento e modernização da produção. A lavoura no período monárquico dividiu-se em duas produções: açucareira no Nordeste e a cafeeira no Centro-Sul.

Além disso, havia áreas menores dedicadas ao cultivo de outros produtos, como o algodão no Nordeste, que constituía a base da economia maranhense; o fumo na região de Cachoeira e Santo Amaro na Bahia e em alguns municípios de Alagoas e Sergipe; e também a cultura do cacau no sul da Bahia e em algumas áreas do Pará.

Hoje, a agricultura se expandiu, se modernizou e o Brasil se tornou uma potência agroambiental. O agronegócio é responsável por 21% do Produto Interno Bruto (PIB) e 20% dos empregos no país. O Brasil exporta para mais de 200 países e 1,5 bilhão de pessoas têm algum alimento no seu prato que vem da nossa agropecuária.

O Brasil é o terceiro maior exportador mundial de produtos agrícolas e o principal produtor e exportador de produtos importantes, como açúcar, café, suco de laranja, soja em grãos e carnes. Tudo isso aliado a práticas de sustentabilidade e preservação ambiental, seguindo a exigência mundial para que a demanda por alimentos seja

atendida com mínimo impacto ambiental e baixo custo.

Neste dia em que o Mapa completa 160 anos, queremos celebrar não apenas o passado e o presente, mas também projetar o futuro. Na próxima década, a produção de grãos do Brasil deverá aumentar 27%; a de carne bovina, 16%; a de carne suína, 27%, e a de carne de frango crescerá 28%.

Os dados constam das Projeções do Agronegócio, Brasil 2019/20 a 2029/30, atualizado anualmente com base nas informações que abrangem o período de 1994 até maio deste ano.

O estudo é realizado pela Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, pela Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e pelo Departamento de Estatística da Universidade de Brasília (UnB).

Nesta data especial, a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater) parabeniza à Ministra Tereza Cristina e ao Mapa, pelos 160 anos bem plantados.

Confira a notícia na íntegra em nosso portal:

www.anater.org

LANÇADA A CAMPANHA 'MULHERES RURAIS, MULHERES COM DIREITOS'

#MulheresRurais

Em sua 5ª edição, a campanha quer dar visibilidade às mulheres como guardiãs e promotoras do desenvolvimento, seguindo o princípio da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável



Foi lançada na quarta-feira (29/07), a 5ª edição da campanha 'Mulheres Rurais, Mulheres com Direitos', que, neste ano, tem a proposta de dar visibilidade às mulheres rurais, indígenas e afrodescendentes que vivem e trabalham em um contexto de desigualdades estruturais e desafios sociais, econômicos e ambientais, agravado pelo impacto da pandemia de Covid-19 na América Latina e Caribe.

O lançamento, realizado no Palácio do Planalto, contou com a presença do presidente Jair Bolsonaro, da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, e das ministras Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Damares Alves (Mulher, da Família e dos Direitos Humanos), e do representante da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) no Brasil, Rafael Zavala.

Durante o lançamento, Zavala explicou que a campanha é uma iniciativa conjunta, promovida pela FAO na América Latina e no Caribe, com a colaboração de diversas instituições e entidades governamentais, além de organizações da sociedade civil e entidades privadas.

O representante da FAO no Brasil, Rafael Zavala, lembrou que muitas mulheres rurais latino-americanas sofrem impactos das limitações para acessar recursos produtivos como terra, água, insumos agrícolas, financiamento e treinamento, além de barreiras para colocar seus produtos no mercado. Para ele, a campanha chega em boa hora, para tornar mais visível o papel dessas mulheres. “Ações

inovadoras, principalmente aquelas envolvendo o desenvolvimento tecnológico serão essenciais para impactar de maneira positiva os desafios da pandemia de Covid-19, especialmente nas condições de vida dessas mulheres rurais”, disse.

No Brasil, a organização da campanha está a cargo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que atuará em conjunto com o gabinete da primeira-dama e com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

“Queremos ver mais mulheres administrando fazendas, dirigindo tratores, chefiando cooperativas, pescando, plantando e colhendo. Enfim, mais mulheres se beneficiando da pujança do agro brasileiro. Por isso, as ações previstas no âmbito desta campanha que estamos lançando hoje são tão importantes. O intercâmbio de informações, a difusão de conhecimento e a troca de experiências são vitais para mostrar toda a luta e a capacidade da mulher do campo e para dar às mulheres rurais os meios para seguir crescendo”, destacou a ministra Tereza Cristina.

A primeira-dama, Michelle Bolsonaro, disse que o governo precisa fortalecer cada vez mais a atuação de mulheres rurais. “Com políticas públicas que permitam o seu desenvolvimento profissional e aumento de sua renda, e que as protejam das dificuldades inerentes à sua condição, principalmente no combate à violência”.

Confira a notícia na íntegra em nosso portal:

www.anater.org

#MulheresRurais

Mulheres com Direitos

Campanha visa dar visibilidade ao trabalho das mulheres no campo



Segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), atualmente, 60 milhões de mulheres vivem em zonas rurais da América Latina e do Caribe e parte delas têm papel central na produção e abastecimento de alimentos. No entanto, muitas delas enfrentam sérias limitações para acessar recursos produtivos, como terra, água, insumos agrícolas, financiamento, seguro e treinamento, além de várias barreiras para colocar seus produtos no mercado.

Além disso, grande parte dessas mulheres trabalha informalmente, dispõe de poucas redes de apoio. E, mesmo com a pandemia da Covid-19, não pararam de trabalhar para responder à demanda por alimentos nas cidades e comunidades rurais, assim como a necessidade de alimentar suas próprias famílias.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o número de mulheres dirigindo propriedades rurais no Brasil é pequeno. Dos 5,07 milhões de desses estabelecimentos, quase 1 milhão contam com mulheres rurais à frente, o que representa apenas 19% do total, segundo o Censo Agropecuário de 2017.

A maioria está na região Nordeste (57%), seguida pelo Sudeste (14%), Norte (12%), Sul (11%) e Centro-Oeste, que concentra apenas 6% do universo de mulheres dirigentes.

Os dados foram obtidos a partir de um trabalho conjunto entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

(Mapa), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o IBGE. De acordo com a pesquisa, juntas, elas administram cerca de 30 milhões de hectares, o que corresponde apenas a 8,5% da área total ocupada pelos estabelecimentos rurais no país.

Histórico da campanha

No Brasil, a campanha 'Mulheres Rurais, Mulheres com Direitos' começou em 2015, como uma iniciativa para dar visibilidade ao trabalho da mulher rural. O lema da primeira campanha foi "Sou trabalhadora rural, não sou ajudante". A partir de 2016, a campanha se estendeu para a América Latina e o Caribe e incluiu o tema dos direitos relacionados à igualdade de gênero, principalmente o combate à violência.

A edição deste ano quer dar visibilidade às mulheres como guardiãs e promotoras do desenvolvimento, seguindo o princípio da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Da mesma forma, busca unir esforços e continuar avançando na implementação de políticas públicas e privadas coordenadas e intersetoriais que reconheçam e atuem nos desafios enfrentados pelas mulheres rurais, colocando-as no centro das estratégias de desenvolvimento sustentável.

Entre as ações que integram a campanha estão a identificação e difusão de experiências e conhecimentos sobre o poder transformador das mulheres rurais, indígenas e afrodescendentes, e a realização de concurso, seminários e oficinas que levem até as mulheres do campo o conhecimento de direitos e políticas públicas ao seu alcance.

Confira a notícia na íntegra em nosso portal:

www.anater.org



30% DAS FAMÍLIAS ASSISTIDAS PELA ANATER SÃO CHEFIADAS POR MULHERES.

Nos projetos e programas desenvolvidos pela Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), a mulher tem papel de protagonista, liderando cerca de 30% famílias assistidas pela agência, onde assumem um importante papel no processo produtivo. Elas atuam no plantio, na colheita, no beneficiamento e na comercialização da produção, lideram associações e cooperativas, são empreendedoras, administradoras, e também contribuem na qualificação do processo, atuando como extensionistas rurais.

O presidente da Anater, Ademar Silva Jr, destaca que essa participação é fundamental para a organização produtiva e na construção de soluções para superação das situações de desigualdade. “Além de contribuir de forma eficiente e efetiva na atividade agropecuária, a participação da mulher garante a sucessão familiar. Se a mulher fica no campo, o filho também fica. Isso é fundamental para a continuidade da atividade produtiva no campo”.

Para a presidente da Emater do Distrito Federal, Denise Fonseca, as mulheres têm, historicamente, importância fundamental no processo de cooperação, pelas relações de amizade, parentesco com a vizinhança, sempre temperada com amor, compreensão, doação, solidariedade. “A maioria das organizações rurais que apoiamos tem nas mulheres grande parte de sua sustentabilidade. Cooperativas e associações que comercializam no mercado institucional têm principalmente nas mulheres a execução, o preparo e a organização dos produtos e processos, o que demonstra a

importância das mulheres empreendedoras no contexto das organizações”, observa.

Edilene Steinwandter, presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), diz que a mulher no agronegócio é sinônimo de sucesso no estado catarinense. “O processamento de alimentos para agregação de valor é uma das principais atividades desenvolvidas pelas agricultoras catarinenses, o que nos faz ter a certeza de que o empreendedorismo corre nas veias deste público”, pondera.

De acordo com a presidente, em 2020, 9,13% do crédito rural aplicado no Estado foi para as mulheres. “O número ainda é baixo, mas mostra uma constante evolução, já que no ano passado esse índice ficou em 7,39% e em 2018 foi de 7,45%. Nas nossas capacitações, principalmente as voltadas para jovens de até 29 anos, elas são destaque não só pela participação massiva, mas também pelo interesse nos temas abordados. Vemos o resultado na prática, com cada vez mais mulheres tomando a frente dos negócios no meio rural, sempre com zelo, carinho e organização, que redundam em lucro para as famílias”, avalia.

Na história de cada família atendida pela Anater e entidades parceiras é possível perceber como a Ater é capaz de promover cidadania, inclusão social e qualidade de vida. Elas também mostram o papel destacado das mulheres no desenvolvimento da agricultura, sendo as principais responsáveis pela garantia da segurança alimentar e nutricional das famílias.